

EXAME CITOLÓGICO: A ÓPTICA DAS ADOLESCENTES SOBRE O CONHECIMENTO E PRÁTICA

Cytology: The OPTIC OF TEENS ON KNOWLEDGE AND PRACTICE

Citología: La óptica de los adolescentes en conocimiento y prácticas

Armando Hebert Alves de Oliveira*; Maria Eduarda Gomes da Silva**; Rosely Cabral da Silva***; Ladjane do Carmo Albuquerque Araújo****; Thaís Andréa de Oliveira Moura*****

*Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ASCES, Pernambuco, Brasil. [armandohebert@hotmail.com]. Contribuição no artigo: Coleta dos dados.

**Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ASCES, Pernambuco, Brasil. [duda20eduarda@hotmail.com]. Contribuição no artigo: Tabulação dos dados.

***Discente do Curso Bacharelado de Enfermagem da Faculdade ASCES, Pernambuco, Brasil. [roselycabral86@gmail.com]. Contribuição no artigo: Coleta, tabulação, análise dos dados e discussão.

****PhD. Professora Adjunta, Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ASCES, Pernambuco, Brasil. [ladjanearaujo@asc.es.edu.br]. Contribuição no artigo: Orientadora e revisora final.

*****Msc. Professora Assistente I, Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ASCES, Pernambuco, Brasil. [thaismoura@asc.es.edu.br]. Contribuição no artigo: Coorientadora.

RESUMO:

Introdução: A saúde da mulher vem ganhando nas últimas décadas uma importância particular, em consonância às mudanças significativas ocorridas no quadro epidemiológico da morbimortalidade feminina. Objetivo: Identificar a ótica das adolescentes sobre conhecimento e a realização do exame citológico. Metodologia: Estudo do tipo descritivo, corte transversal, quali-quantitativo, o grupo alvo é composto por adolescentes com idade entre 15 e 19 anos. Resultados: Participaram deste estudo 45 adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos, a faixa etária mais predominante foi a de 18 anos com 41,31%, com relação ao estado civil apenas 3 são casadas 6,52%. Discussão: Diante do exposto, pôde-se verificar que o conhecimento sobre o exame citológico entre adolescentes é deficiente. Conclusão: É importante a compreensão das adolescentes sobre a importância da realização do exame citológico.

Palavras-Chave: Exame Citológico. Adolescência. Atividade Sexual

ABSTRACT:

Introduction: Women's health is getting a particular importance, at the recent decades, because of the significant changes in the epidemiological situation of female mortality.

Objective: The objective is to identify the perspective of adolescents about the knowledge and realization of the cytological examination. Methodology: This work is named type descriptive, cross-sectional, qualitative and quantitative cut. The target group consists of adolescents aged between 15 years and 19 years old. Results: At this work participated 45 adolescents, aged between 15 years and 19 years old, group that was the most prevalent was the 18 years old that means 41.31 %. About the marital status only 3 are married that means 6,52%. Discussion: Given the above, it was observed that the knowledge of the cytological examination among adolescents is deficient. Conclusion: It is important to understand the teenagers about the importance of holding the cytological examination.

Keywords: Cytological examination. Adolescence. Sexual activity

RESUMEN:

Introducción: La Salud de la Mujer ha ganado, en las últimas décadas, una importancia particular, sobre los cambios más significativos en el cuadro epidemiológico de la mortalidad femenina. Objetivo: Identificar el punto de vista de las jóvenes acerca del conocimiento y de la realización del examen citológico. Metodología: Estudio del tipo descriptivo, corte transversal, corte cuantitativo y cualitativo, el grupo objetivo es de adolescentes con edad entre 15 y 19 años. Resultados: Hicieron parte de este estudio 45 adolescentes, con edad entre 15 y 19 años, el grupo de edad más frecuente fue de 18 años con un 43,31%, con apenas 3 siendo casadas, lo que representa un 6,52%. Discusión: Teniendo en cuenta lo anterior, se observó que el conocimiento del examen citológico en los adolescentes es deficiente. Conclusión: Es importante entender los adolescentes sobre la importancia de la realización del examen citológico.

Palabras clave: El examen citológico. La adolescencia. La actividad sexual

INTRODUÇÃO:

A saúde da mulher vem ganhando nas últimas décadas uma importância particular, em consonância às mudanças significativas ocorridas no quadro epidemiológico da morbimortalidade feminina, sendo evidenciado pela exposição aos fatores ambientais bem como as modificações no estilo de vida e o aumento da expectativa de vida são pontos relevantes a serem considerados para o aumento das neoplasias malignas. Ministério da Saúde (2011).

Apesar da implantação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em meados da década de 80, que nos anos 2000 tornou-se Política Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), os índices de morbimortalidade vêm crescendo a cada ano, o câncer de colo do útero ocupa o segundo lugar de neoplasias que mais matam (Ministério da Saúde, 2011).

A faixa etária mais acometida de câncer de colo uterino é entre 25 e 60 anos, entretanto, os adolescentes constituem uma população de alta vulnerabilidade para este agravo na medida em que o início da vida sexual os aproxima de problemas de saúde da esfera reprodutiva e sexual. Longatto et al. (2005).

A Organização Mundial de Saúde considera a adolescência a segunda década da vida de 10 a 19 anos e a juventude dos 15 aos 24 anos; adolescentes jovens de 15 a 19 anos e adultos jovens de 20 a 24 anos. A lei brasileira considera adolescentes a faixa etária de 12 a 18 anos, assim há uma divergência entre a fixação etária do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Organização Mundial de Saúde, também adotada pelo (Ministério da Saúde, 2005).

O acesso a informações inadequadas está diretamente relacionado a falta de conhecimento entre as mulheres em relação ao exame citológico do colo uterino. Cabe ao profissional de saúde a implantação de estratégias de sensibilização e o incentivo a prática rotineira do exame citológico entre as adolescentes, sendo assim deve-se desenvolver atividades que promovam a saúde, com implantação de medidas preventivas. Cirino, Nichiata e Borges (2007).

De acordo o Ministério da Saúde o exame preventivo do câncer de colo do útero uma vez ao ano e, após dois exames normais, a cada três anos, deve ser realizado por mulheres do 25 aos 64 anos, ou por aquelas que já iniciaram sua vida sexual independentemente da idade. (Ministério da Saúde, 2012).

O tema proposto tem como finalidade, avaliar o nível de conhecimento e prática de adolescentes sobre a importância do exame citológico nos serviços de saúde, além de verificar a periodicidade que essas adolescentes realizam o exame e o que possam propiciar a não realização.

O estudo apresenta papel social por incentivar para a prática consciente de realização do exame citológico afim de contribuir para a detecção precoce e promoção de melhor tratamento das doenças, bem como, diminuindo o nível de mortalidade entre adolescentes e mulheres em período fértil, ainda aporta para a necessidade do desenvolvimento de atividades educativas que visam oferecer informações e o esclarecimento de dúvidas a respeito do exame citológico.

ENQUADRAMENTO:

Nos últimos 20 anos o jovem passou a ter acesso as mais diversas fontes de informação no que diz respeito às questões sexuais. No final dos anos 80, destacou-se o advento da AIDS, e a precocidade da iniciação sexual entre adolescentes, na última década. Estudos diversos mostraram que adolescentes com baixa escolaridade iniciam a vida sexual de forma mais precoce e que os jovens de menor nível educacional e de menor idade possuem menos conhecimento sobre métodos anticoncepcionais. Almeida et al. (2003); Azevedo (2001).

No período da adolescência frequentemente observam-se fatores de risco, como o início sexual precoce e a multiplicidade de parceiros, além da baixa adesão ao uso da camisinha em suas relações sexuais, vulnerabilidades que resultam em um aumento nos achados de anormalidades citopatológicas em adolescentes sexualmente ativas, alterando-se de 3% na década de 70 para 20% na década de 90. (Ministério da Saúde, 2005).

O colo do útero é revestido, de forma ordenada, por várias camadas de células epiteliais pavimentosas que, ao sofrerem transformações intraepiteliais progressivas, podem evoluir para uma lesão cancerosa invasiva em um período de 10 a 20 anos. Brasil (2002). O câncer de colo uterino não tem sintoma, nem manda sinal, a evolução é lenta passando por fases pré-clínicas detectáveis e curáveis.

Uma das principais alterações observadas no comportamento sexual das adolescentes, relaciona-se com idade precoce da sua iniciativa. Vários estudos constataram recentemente que, a idade média de iniciação sexual das adolescentes está entre 13 e 14 anos. Acredita-se que este fenômeno estaria diretamente ligado com a tendência desenvolvida da menarca, cada vez mais precoce. Atualmente esta teoria tem se estagnado, sendo pouca importância, a relação da menarca com a idade da primeira relação sexual. Dann (1996).

“Na adolescência, a sexualidade se relaciona a um campo de descobertas e experiências que implicam a tomada de decisões, requerendo responsabilidade e o exercício da autonomia. A sexualidade também (...) deve ser abordada em sua dimensão socialmente

construída, contemplando as perspectivas físicas, psicológicas, emocionais, culturais e sociais, evitando, contudo, o reducionismo biológico”. Nogueira et al. (2012, p.123).

Segundo o (Ministério da Saúde, 2005) a orientação para o acolhimento e a realização do exame preventivo do câncer de colo do útero em adolescentes que têm atividade sexual, ressalta-se a importância da atuação de profissionais de saúde, entre eles o enfermeiro, na educação em saúde realizada junto ao público adolescente para conscientização e incentivo à prática do exame, tendo ainda a capacitação profissional para realização do mesmo, estreitando um laço de confiança com a adolescente.

O adolescente deve ser percebido como um sujeito social inserido numa sociedade e num determinado tempo histórico, o que o torna singular, conforme o sentido que lhe é atribuído no interior do grupo onde vive. Sob essa perspectiva, pode-se falar em adolescências, pois, embora ocorram fenômenos universais, como a puberdade, amadurecimento sexual e reprodutor, simultaneamente, ocorre um processo pessoal de passagem da infância para a vida adulta e a constituição da identidade, num determinado tempo histórico e inserido numa cultura que irá lhe atribuir sentido. Ozella (2002).

O adolescente tem direito a proteção, à vida, mediante a efetivação de políticas sociais que permitam seu desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existências. Através do Sistema Único de Saúde, é assegurado o atendimento médico, garantindo o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde. Estatuto da Criança e do Adolescentes (2009).

QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO:

Considerando a adolescência como uma fase de grandes descobertas, principalmente no âmbito da sexualidade e o impacto que esta, causa na saúde das adolescentes, decidiu-se realizar o presente estudo com o objetivo de identificar se há conhecimento das adolescentes sobre o exame citológico e realização do mesmo, bem como as possíveis interferências para a não realização do exame. Então questiona-se: Qual o conhecimento das adolescentes sobre o exame citológico e a influencia na adesão à realização do exame?

METODOLOGIA:

Tratou-se de um estudo descritivo, transversal, quali-quantitativo sobre conhecimento e prática do exame citológico entre adolescentes. A população do estudo é composta por 45 adolescentes do sexo feminino, com idade entre 15 e 19 anos, regularmente matriculadas

na escola municipal Maria Edelvita Barros Tenório de Agrestina-PE. Para a coleta de dados, foram utilizados dois questionários, o primeiro sobre conhecimento dos aspectos socioeconômicos com 15 perguntas fechadas, o segundo composto por questões voltadas para saúde da mulher visando identificar o nível de conhecimento e prática das adolescentes em relação ao exame citológico. Os resultados foram analisados em duas fases, a primeira quantitativa que corresponde aos aspectos socioeconômicos foi tabulada, processada e analisada utilizando o programa Microsoft Excel 2013, apresentado na forma de tabelas/gráficos, já a análise qualitativa foi feita utilizando a técnica de saturação de conteúdo segundo a técnica de Laurence Bardin.

O presente estudo tem como princípio, atender as considerações éticas presentes na Resolução 466/12 do Comitê nacional de Ética e Pesquisa em seres humanos. Os dados foram coletados após aprovação do Comitê de Ética da Faculdade ASCES, sob o nº de protocolo 1.438.132 em 04 de março de 2016, após a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) pelas adolescentes e pelos pais ou responsáveis.

RESULTADOS:

Participaram no estudo 45 adolescentes, cuja caracterização sociodemográfica faz ressaltar: (41,31%) tinham 18 anos, (32,60%) com 19 anos, e o restante entre 15 e 17 anos com (26,1%). Com relação ao estado civil (86,96%) do público eram solteiras, sendo (13,04%) casadas ou moram juntos. A maioria considerou-se de raça parda (47,82%), já no que se diz respeito a religião, prevaleceu a religião Católica com (45,66%). Todas as adolescentes estão cursando o Ensino Fundamental (100%). Em relação às questões “com quem mora” e “renda familiar”, prevaleceu a opção pai/mãe/irmão com (54,34%) e a renda de <1 salário mínimo com (67,40%).

Em relação as questões sobre a saúde da mulher, quanto ao início da atividade sexual (39,13%) afirmaram não ter iniciado, em contrapartida (28,26%) iniciaram antes dos 15 anos, (17,4%) iniciaram aos 15, (10,87%) aos 16 e (4,34%) iniciaram aos 17 anos. Das 45 adolescentes participantes, quando inqueridas a respeito do conhecimento sobre o exame citológico (78,26%) responderam não saber nada sobre o exame. Em relação a pergunta sobre a realização deste exame, (89,13%) das entrevistadas responderam não saber e (10,87%) que sim usando a seguinte fala: Flor: “Coloca um negócio na Vagina”

Quando perguntadas sobre a necessidade do exame citológico (95,66%) responderam não saber e se já realizaram o exame apenas 8,70% responderam que sim, dizendo que se trata de uma prevenção, mas, no entanto, foi encontrado um déficit de conhecimento a respeito do exame de citológico.

Rosa: "Prevenção de Doenças"

Margarida: "Tratamento"

Gráfico 1

Avaliação das adolescentes entrevistadas sobre a quantidade de vezes que realizou o exame citológico.

QUANTAS VEZES REALIZOU O EXAME CITOLOGICO

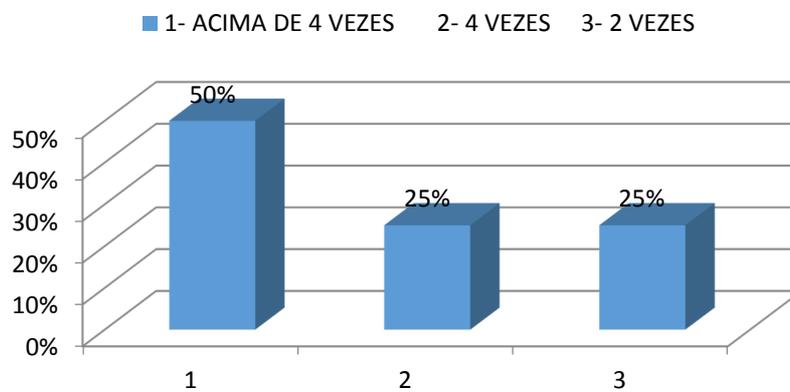
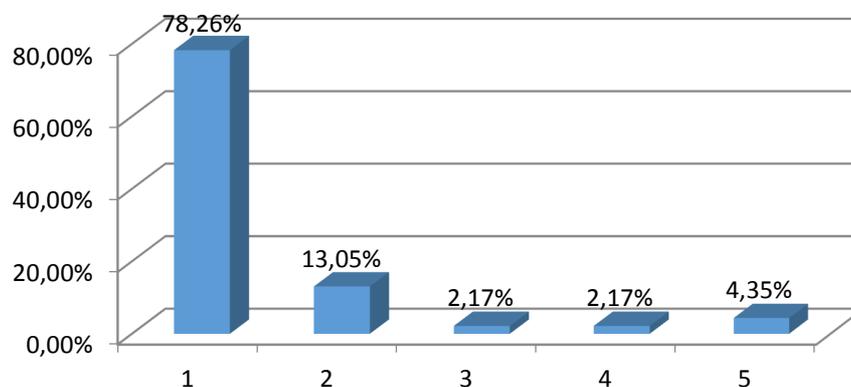


Gráfico 2

Dados obtidos através da entrevista quando perguntado "O que se sabe sobre o exame citológico?"

O QUE SE SABE SOBRE O EXAME?

■ 1- NÃO SABE 2- PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUAIS 3- DESCOBRI ALGUMA COISA NO ÚTERO 4- SABER SE TEM ALGUMA BACTERIA 5- UM TRATAMENTO



As adolescentes que não haviam realizado, deveriam justificar o motivo para não realização do exame.

Coração: “Nunca tive relação sexual”

Violeta: “O exame dói”

Jasmim: “Não tenho conhecimento”

Hortência: “Idade muito nova”

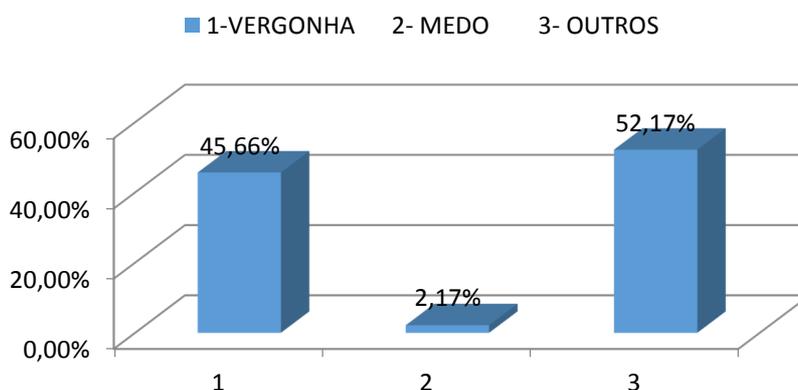
Orquídea: “Não sabe para que serve”

A questão sobre as razões para não realização do exame, prevaleceu a opção vergonha com (45,66%) enquanto que a opção medo ficou com apenas (2,17%). Através destas respostas, torna-se notório que a vergonha e o medo para a realização deste exame, manifestado e vivenciado por cada mulher, conforme a visão de cada uma delas. Isto porque o exame em si causa um certo medo e ameaça, provocando reações na mulher, que na maioria das vezes não são expressos na fala, mas se tornam evidentes pela não realização do exame. Quando perguntadas se sabem onde é realizado o exame, todas responderam que sim (100%). Por último, foi perguntado as adolescentes, quais conhecimentos gostariam de adquirir sobre o exame citológico, a maioria respondeu que gostariam de saber para que serve a realização do exame e que fosse realizada palestras sobre o tema de citologia.

Gráfico 3

Dados obtidos através da entrevista quando perguntado “As razões para não realização do exame?”

RAZÕES PARA NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME



DISCUSSÃO:

Diante do exposto, pôde-se verificar que o conhecimento sobre o exame citológico entre as adolescentes é deficiente. Das adolescentes sexualmente ativas apenas (8,70%) afirmaram ter realizado o exame, reforçando a necessidade de ações educativas mais eficaz para esse grupo etário, lembrando que quanto mais precoce a iniciação sexual, mais vulnerável estão essas adolescentes ao HPV. Oliveira, Carvalho e Silva (2008).

A realização desse exame deve ser vista como potencial meio para detecção precoce de Câncer de Colo Uterino, embora este seja raro em adolescentes. Outro ponto importante que dificulta a realização do exame citológico está relacionado ao sentimento, e a vergonha aparece com (45,66%), esta é uma realidade presente não só entre as adolescentes, mas também em mulheres adultas, que se sentem constrangidas em apresentar-se em posição ginecológica, sob olhar de um profissional, aliado à sua intimidade exposta, o medo também aparece em (2,17%), nesse caso se dá pelo não conhecimento do procedimento que será realizado. Duavy, Batista, Jorge e Santos (2007). O cenário onde foi realizada a pesquisa é considerado um ambiente propício para educação em saúde. O ambiente escolar permite que intervenções sejam realizadas de maneira contínua e com todos os envolvidos no processo de educação (professores,

alunos e colaboradores), suscitando discussões que estimulam a mudança de comportamento e a adoção de hábitos saudáveis. Bragança, Ferreira e Pontelo (2008). Na intenção de conscientizar as adolescentes de sua participação na promoção da saúde, vale reafirmar a responsabilidade do enfermeiro nas ações educativas realizadas em sua prática profissional a exemplo das realizadas através da Estratégia de Saúde da Família (ESF) como na consulta de enfermagem realizada de forma individual e na visita domiciliar que possibilita conhecer melhor o contexto de vida da adolescente e de sua família, além de fortalecer ainda mais os vínculos entre adolescentes e profissional, diminuindo a distância entre adolescente e o serviço de saúde. Cirino, Nichiata e Borges (2010).

CONCLUSÃO:

O presente estudo revelou que a maioria das adolescentes não possui conhecimento sobre o exame e não sabe defini-lo. Esse desconhecimento pode ser consequência da falta de educação sexual da família e da escola. É importante que as adolescentes compreendam a importância da realização do exame periodicamente e entendam a necessidade de realizá-lo como principal método de prevenção, e não apenas quando apresentarem alguma sintomatologia ginecológica.

Acreditamos que alguns fatores interferem em relação a não realização do exame citológico, como o medo, o desconforto e o constrangimento causado pelo exame, grande parte das entrevistadas relatou o desconforto e a vergonha experimentada durante a realização do exame, pois trata-se de um exame bastante invasivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Almeida, M.,C.,C., Aquino E., M., L., & Gaffikin L.(2003) . Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na Bahia. Revista Saúde Pública, 37(5), 566-75.

Azevedo, M. R. D.(2001). Educação sexual: uma questão em aberto. In: Saito MI, Leal MM, Silva Lev, editores. Adolescência: prevenção e risco. São Paulo: Atheneu; P. 129-43.

Decreto – Lei Federal nº 80690/90. (2001) Brasil. Estatuto da Criança e do adolescente. Capítulo I. Do direito à vida e a saúde. Art. 7. Belo Horizonte.

Brasil. (2013). Ministério Da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo de útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde.

Cirino, F., M., S., B., Nichiata, L.,Y., I., & Borges, A.,L.,V. (2010). Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e hpv em adolescentes. Esc. Anna Nery vol.14 no.1 Rio de Janeiro. Recuperado de <http://files.bvs.br/upload/S/01015907/2013/v27n4/a4078.pdf>

Dann, T., C. (1996) – Teenage se. BMJ, 312:1419-1420.

Duavy, L., M., Batista, F., L., R., Jorge, M., S., B., & Santos, J., B.,F. (2007). A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: Estudo de caso. Cienc Saúde Coletiva. 12(3) 733-42.

Handem, P., C., Matioli, C., P., Pereira, F., G., C., & Nascimento, M., A., L. (2004). Método e metodologia na pesquisa científica. São Caetano SP: Difusão.

Longatto, F., A., Etlinger, D., Gomes, N.,S., Cruz, S., V., & Cavalieri, M., J. (2005). Frequência de esfregaços cérvico-vaginais anormais em adolescentes e adultas.

Ministério da Saúde (BR). (2005). Secretária de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescentes. Brasília (DF).

Ministério da Saúde (BR). (2007). Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer-INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2008: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ).

Oliveira, T., C., Carvalho, L., P., & Silva, M., A. (2008). O enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. *Ver Bras Enferm.*61 (3):30611.

Ozella, S. (2002). Adolescência: uma perspectiva crítica. In: CONTINI, M.L.J. (coord); KOLLER, S.H. (org). *Adolescência e Psicologia: concepções práticas e reflexões críticas.* Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia.

Silva, P., Oliveira, M., D., S., Matos, M., A., Tavares, V., R., Medeiros, M., & Brunini, S. (2005). Comportamento de risco para as doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes escolares de baixa renda.